



Presidente do Sindicato dos Bancários de Juazeiro participa de reunião com a CTB Bahia



Por Daniela Duarte e Thalita Bezerra/ ASCOM SEEB

O Presidente do Sindicato dos Bancários de Juazeiro e região, Maribaldes da Purificação participou no dia 07 de fevereiro de reunião da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil – CTB regional de Juazeiro para tratar das grandes perdas dos direitos dos trabalhadores do campo e da Cidade.

O evento contou com as presenças do presidente da CTB-Bahia Pascoal Carneiro, Aurino Pedreira secretário de relações internacionais da CTB-Bahia, Emerson Mitú coordenador da CTB- Regional Norte, o vereador Agnaldo Meira (PCdB), e demais sindicatos da região.

O Presidente do Sindicato dos Bancários de Juazeiro e região, Maribaldes da Purificação participou no dia 07 de fevereiro de reunião da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil – CTB regional de Juazeiro para tratar das grandes perdas dos direitos dos trabalhadores do campo e da Cidade.

Na ocasião, aconteceu também, uma assembleia com cerca de 4.000 mil funcionários da AGROVALE, onde a pauta de reivindicação da campanha salarial, apresentada pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Juazeiro, foi aprovada por unanimidade.

Para Pascoal Carneiro presidente da CTB-Bahia, esses encontros são pertinentes para fortalecer a luta, “Uma reunião produtiva e esclarecedora na CTB- Regional Norte, falamos sobre o momento político e o papel do sindicato no movimento e a importância em lançar candidatos a vereador nas próximas eleições. Todos os 11 sindicatos da região participaram. Também, participei de uma assembleia na AGROVALE, para aprovação da pauta de reivindicações da campanha salarial,” explicou Pascoal.

A CTB-Bahia assume o compromisso em fortalecer a luta na região, pois, entende, que o momento atual exige unidade para continuar unidos e mobilizados no esforço único e exclusivo em defesa dos interesses das categorias que representamos.



BANCOS FECHAM AGÊNCIAS E DEMITEM A RODO

Apesar do lucro de quase R\$ 69 bilhões em 2019, Itaú, Bradesco e Santander colocaram para fora 6,923 mil bancários e fecharam 430 agências. Na prática, cofres cheios, mas clientes e categoria prejudicados. Para enxugar o quadro de pessoal, os bancos usam como justificativas o aumento nas operações digitais e a concorrência com as fintechs.

Somente no quarto trimestre, o Itaú fechou 200 unidades. No ano passado, foram encerradas 436 agências, considerando Brasil e América Latina. A rede física do banco possui 4,504 mil pontos. Já a rede brasileira, o número de unidades caiu em 372. Agora são 3,158 mil.

O Bradesco conta com uma rede de 4,478 mil agências, mas fechou mais 100 pontos em 2019, sendo que a maioria foi no último trimestre. Para 2020, o banco pretende fechar as portas de outras 300 unidades.

Que os bancos privados só visam o lucro, não é novidade. São cada vez menos bancários para atender a clientela que lota as agências. No Itaú, foram desligados 5.454 pessoas no ano passado. O quadro passou de mais de 100 mil funcionários para menos de 95 mil.

A redução no Bradesco foi de 1,276 mil empregados, passando a possuir 97,329. O Santander também enxugou o quadro. No ano, colocou 193 funcionários para fora, mas no trimestre o corte chegou a 1.663 bancários.

COM BOLSONARO, MINHA CASA MINHA VIDA É SUFOCADO

O governo Bolsonaro tem sufocado diversos programas sociais que beneficiam a população, principalmente a de baixa renda. Como as operações nas faixas entre 1,5 e 2 do Minha Casa Minha Vida estão suspensas, cerca de 25 mil famílias deixam de ter acesso à casa própria diariamente.

A suspensão para as modalidades destinadas a quem tem renda entre R\$ 2.600,00 e R\$ 4 mil é por conta da concessão de subsídios (descontos a fundo perdido no valor do financiamento), bancados na maior parte pelo FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço).

Estão reservados pelo Orçamento Federal apenas R\$ 295 milhões para subsídios em 2020. Porém, a quantia está muito aquém dos R\$ 900 milhões que deveriam ser e que corresponde a 10% de R\$ 9 bilhões. A regra do FGTS prevê que a União arque com o percentual do total de recursos disponibilizados pelo Fundo para esta finalidade.